

## **IMPACTOS AMBIENTAIS DECORRENTES DA EXTRAÇÃO DE ARGILA PARA INDÚSTRIAS DE CERÂMICA VERMELHA NA CIDADE DE MARABÁ, SE DO ESTADO DO PARÁ**

*Raimundo Nonato do Espírito Santo dos Santos<sup>1</sup>; Antonia Keite Teles de Sousa<sup>2</sup>; Andréa Hentz de Mello<sup>3</sup>*

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/ CAMPI DE MARABÁ; <sup>2</sup> AUTÔNOMA; <sup>3</sup> FACULDADE DE AGRONOMIA - UFPA/MARABÁ

**RESUMO:** Impactos ambientais decorrente da extração de argila para indústria de cerâmica vermelha na cidade de Marabá, SE do estado do Pará. Raimundo Nonato do E. S. dos Santos<sup>1</sup>, Antônia Keite Teles de Sousa<sup>2</sup>, Andréa Hentz de Mello<sup>3</sup>. Faculdade de Geologia - UFPA/Marabá, 2 Graduada em Geologia, 3 Faculdade de Agronomia - UFPA/Marabá. O pólo cerâmico de Marabá é considerado o segundo maior centro de extração de argilas vermelhas do estado do Pará, sendo superado somente pelo pólo cerâmico de São Miguel do Guamá, na região nordeste do Pará. Os depósitos de argila estão localizados, em sua maioria, na planície de inundação do rio Itacaiúnas, os quais são classificados como os maiores depósitos de argila do município. A extração de argila na planície de inundação do rio Itacaiúnas, próximo a sua desembocadura, nos domínios da cidade de Marabá é tida como uma importante atividade econômica regional. O volume de argila extraído anualmente é de 190.000 toneladas, toda utilizada nas indústrias cerâmicas locais. Porém, o descaso com a legislação ambiental vigente, ao longo dos anos, produziu expressivos impactos ambientais na área. A degradação na área estudada foi evidenciada principalmente nas áreas de preservação Permanente (APP). Nesses locais foram individualizadas áreas de queimadas, desmatamentos, alterações topográficas, surgimento de cavas, formação de lagos e mobilização do solo. Os impactos no meio socioeconômico estão relacionados com a mineração nas áreas urbanas da cidade de Marabá. A proximidade das áreas de extração de argila com áreas urbanizadas geram externalidades, caracterizadas por conflitos com os moradores, devido ao tráfego de caminhões, que transportam a argila para as cerâmicas, pois a entrada e saída das áreas de lavra passam por dentro de bairros inteiros, gerando poeiras, perigo de atropelamentos, trepidação dos imóveis e conseqüentes desvalorizações dos mesmos. Os problemas ambientais verificados nas áreas de extração de argilas estão relacionados diretamente com a falta de conhecimento dos processos sistêmico de interações do meio físico (solo, ar e água) com os processos tecnológicos (técnicas de lavra). A falta de um profissional responsável pelo acompanhamento e direcionamento dos serviços de extração de argila é apontada também, como uma das causas do quadro degradativo que se observa na área. Medidas de controle ambiental foram sugeridas para os meios biótico, físico e socioeconômico, com objetivo de mitigar os impactos ambientais descritos. O monitoramento de tais medidas torna-se fator decisivo para o sucesso do projeto mineração e desenvolvimento sustentável. Procurar aplicar o modelo de desenvolvimento sustentável na mineração de argila, na região metropolitana de Marabá, vai exigir esforços concentrados dos órgãos ambientais municipais, empresários, comunidade local e instituições pesquisa. Para isso são necessárias ações integradoras, para que se possa avançar nas pesquisas sobre educação ambiental, legislação ambiental e gestão ambiental. O processo de gestão ambiental está relacionado com uso de tecnologias apropriadas para extração, que respeite o meio ambiente e o estabelecimento de critérios de uso e ocupação do solo, nas áreas de extração de argila e adjacências.

**PALAVRAS-CHAVE:** ARGILA; DEGRADAÇÃO; MARABÁ.